



## ENSINAMENTOS BÍBLICOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP  
OCEANSIDE, CALIFORNIA, USA

---

"A Bíblia foi dada ao Mundo Ocidental pelos Anjos do Destino, que dão a cada um e a todos exatamente aquilo que necessitam para o seu desenvolvimento."

MAX HEINDEL

### LIÇÃO No. 1

#### A ORIGEM DAS ESCRITURAS

Referências: Gên. 16, 17,18,21; I Cor. 3: 1-3; Gal. 4: 22-26.

Houve um tempo, na Grécia, em que a Religião, a Arte e a Ciência eram ensinadas conjuntamente nos Templos de Mistérios. Porém, tornou-se necessário, para o melhor desenvolvimento de cada uma delas, que se separassem durante algum tempo.

A Religião reinou suprema na chamada "idade negra" ou Idade Média. Durante esse tempo, escravizou a Ciência e a Arte, atando-lhes pés e mãos. Logo veio o período da Renascença e a Arte floresceu em todos os seus domínios. A Religião era muito poderosa ainda e a Arte sofreu tenazmente sua influência. Por último chegou a vez da Ciência moderna que, com mão de ferro, subjugou a Religião.

Foi em prejuízo do mundo que a Religião oprimiu a Ciência. A ignorância e a superstição produziram males sem conta, não obstante o homem abrigasse elevados ideais espirituais, esperando uma vida superior ou melhor. Seria infinitamente mais desastroso se a Ciência houvesse eliminado a Religião. Todavia, esse estado de agnosticismo e de materialismo não podia continuar. Devia se produzir uma reação. Se assim não fosse, a anarquia dominaria o Cosmos. Para evitar essa calamidade, a Religião, a Ciência e a Arte devem reunir-se numa expressão do Bem, do Belo e do Verdadeiro mais elevada do que já havia sido antes da sua separação.

Uma Religião Espiritual não pode, no entanto, unir-se a uma Ciência materialista, assim como o azeite não pode se misturar com a água. Portanto, deve-se espiritualizar a Ciência tanto quanto tornar-se científica a Religião.

Para podermos estudar a Bíblia inteligentemente, é necessário que nos aproximemos dela com a mente aberta. Os pontos de vista preconcebidos, que consideram as versões e traduções das Escrituras como única, verdadeira, infalível e inspiradora Palavra de Deus, em geral são nuvens que poderão cegar aqueles que nela procuram, no estudo cuidadoso e isento de pré-concepções, a iluminação real. Apesar das interpolações verificadas nas Escrituras, a despeito das más traduções feitas, nela existem pérolas de inestimável valor que, para o estudante que realmente procura estudá-las, serão como uma recompensa.

Antes de procedermos à análise da Bíblia, é necessário mencionarmos que as palavras da língua hebraica, especialmente no idioma arcaico, sucedem-se umas às outras e não são separadas ou divididas como em nossa língua. Acrescente-se a isto o costume que existia de tirar as vogais da escrita, de maneira que sua leitura dependia muito de onde fossem elas recolocadas. Então, podemos ver quão grandes são as dificuldades que se há de vencer para acertar o significado original, já que uma ligeira mudança de posição pode alterar quase que completamente o significado de qualquer sentença.

Além dessas grandes dificuldades, devemos também ressaltar que, dos quarenta e sete tradutores da versão do Rei Jaime, a mais comumente usada na Inglaterra e na América, unicamente três conheciam bem o hebraico e, desses três, dois morreram antes da tradução dos Salmos. Devemos ter em conta também que a ata que autorizava dita tradução proibia-os de traduzirem quaisquer parágrafos que pudessem contrariar grandemente as crenças já existentes ou mesmo perturbá-las. Evidente, portanto, que as probabilidades de

conseguir-se uma tradução correta eram escassas ou quase nulas.

Também não foram mais favoráveis as condições na Alemanha, porque lá foi Martinho Lutero o único tradutor, e ainda assim não traduzindo o texto original hebraico, mas simplesmente de um texto latino. A maioria das versões empregadas pelos Protestantes dos mais diversos países são simples traduções da tradução de Lutero.

Certamente, tem havido revisões e atualizações, porém, não têm conseguido melhorar grandemente a matéria. Além disso, há grande número de pessoas nos Estados Unidos da América que insiste em considerar o texto inglês da versão do Rei Jaime como absolutamente exato, da primeira até a última letra, como se a Bíblia houvesse sido escrita originalmente em inglês e a versão do Rei Jaime fosse cópia fidedigna do manuscrito original. Assim é que os erros subsistem apesar dos esforços que se tem feito para eliminá-los.

Deve-se notar, também, que aqueles que originalmente escreveram a Bíblia não pretenderam transmitir a verdade de uma forma tal que todos os que quisessem pudessem interpretá-la. Nada estava mais distante de sua mente do que a idéia de escrever "um livro aberto sobre Deus". Os grandes profetas que escreveram o Zohar - livro cabalístico judeu introduzido na Espanha no século XII, cujo conteúdo indica que é obra de vários autores, de vários períodos e civilizações - são categóricos nesse ponto. Os segredos do Torá - livro que encerra o Pentateuco, a Lei Mosaica, ou conjunto dos cinco primeiros livros do Antigo Testamento - não podiam ser compreendidos por todos, como prova a seguinte citação:

*"Ai do homem que vê no Torá (a Lei) só um simples recitativo de palavras banais! Porque se em verdade fosse só isso, poderíamos escrever ainda hoje um Torá muito mais digno de admiração. Porém não é assim. Cada palavra do Torá tem um elevado significado e um mistério sublime... Os versos do Torá são como as vestes do Torá. Ai daquele que tome essas vestes do Torá pelo Torá mesmo! Os simples só notam os ornamentos e os versos do Torá. Não vêem o que está encerrado nessas vestes. O homem mais instruído não presta atenção alguma às vestes, mas sim ao corpo que encerram".*

As palavras anteriores dão a entender claramente a significação alegórica. São Paulo também diz, inequivocamente, que as lendas de Abraão e dos dois filhos que teve com Sara e Agar são puramente alegóricas (Gal. 4: 22-26). Muitas passagens estão veladas; outras devem ser entendidas ao pé da letra. Da mesma forma que num campo semeado de batatas não existem apenas elas, mas também o solo na qual estão enterradas, também na Bíblia as pérolas de verdade oculta estão escondidas sob o que, freqüentemente, são vestes horríveis. O ocultista, que tem a posse dessas pérolas, recebeu a chave e pode vê-las com clareza. Para outros elas permanecem obscuras até que tenham trabalhado para conseguir essa chave. Assim, a história do que aconteceu aos filhos de Israel e os cuidados que para com eles tinha um determinado Deus é parcialmente verdadeira. Mas existe também o significado espiritual que é muito mais importante do que a história comumente conhecida. Assim também, embora os Evangelhos contenham os traços gerais da vida de um indivíduo chamado Jesus, suas parábolas são fórmulas de Iniciação que mostram as experiências pelas quais cada um deve passar eventualmente no seu caminho para a verdade e a vida.

O segredo com respeito a esses assuntos profundos e o uso invariável de alegorias, quando se permitia às massas que se colocassem em contato com verdades ocultas, fizeram-se também patentes nas práticas de Cristo, que sempre se dirigiu à multidão por parábolas, explicando, depois, reservadamente, aos seus discípulos, o profundo significado nelas contido. Em várias ocasiões, Ele impôs segredo sobre esses ensinamentos reservados.

Os métodos de São Paulo harmonizam-se também com isto, pois dá "leite", ou os ensinamentos mais elementares, às crianças na fé, reservando a "carne", ou ensinamentos mais profundos, aos fortes, isto é, àqueles que se tornaram capazes de recebê-los e de compreendê-los (I Cor. 3: 1-3).

A Bíblia Judaica foi escrita originalmente em hebraico, porém, não possuímos nem uma só linha da escritura original. Já no ano 280 A.C. fez-se uma tradução para o grego, a "Septuaginta". Ainda no tempo de Cristo havia já uma enorme confusão e diversidade de opiniões com respeito ao que se devia admitir como original e o que havia sido interpolado.

Até que se desse a volta do desterro na Babilônia, os escribas não iniciaram a compendiar as diferentes escrituras e, por volta do ano 500 D.C., apareceu o Talmud, com o primeiro texto semelhante ao atual, o qual, em vista dos fatos anteriormente mencionados, não pode ser perfeito.

O Talmud esteve em mãos da escola Massorética, que, desde o ano 590 até 800 D.C., permaneceu principalmente em Tibérias. Depois de enorme e pacientíssimo trabalho, escreveu-se um Antigo Testamento Hebreu, cujo texto é o que mais se aproxima do original que temos atualmente.

Assim, embora não possamos contestar a divindade da Bíblia, nem tampouco assegurar que ela seja a Palavra de Deus da primeira à última linha, reconhecemos o fato de que é uma pobre tradução dos originais e que nela existem várias interpolações que lhe foram inseridas em diferentes épocas, para justificar várias idéias. Não obstante, o simples fato de que tanta verdade está contida em tão pequeno espaço torna-a uma fonte de constantes maravilhas para o ocultista que sabe o que o Livro é realmente e tem a chave para conhecer essas verdades ocultas. Lembremo-nos que a verdade tem muitas faces e é eterna; a pesquisa da verdade tem, portanto, que abranger todas essas faces e nunca deve terminar.

Poderemos assemelhar a verdade a uma montanha e as várias interpretações dessa verdade a diferentes caminhos que conduzem ao topo da montanha. Muitas pessoas seguem por esses caminhos e cada uma, enquanto está no princípio, julga que o seu caminho é o único. Vê, apenas, uma pequena parte da montanha e, por isso, pode ser justificada por gritar para os seus irmãos: "Vocês estão errados! Venham pelo meu caminho; este é o único que conduz ao cimo". Mas, à proporção que essas pessoas avançam, vêem, finalmente, que todos os caminhos convergem ao topo da montanha e que todos são, em última análise, um só caminho.

Poderemos dizer mais enfaticamente que nenhum sistema de pensamentos que consiga atrair e prender a atenção de grande número de pessoas durante algum tempo não tenha sua parcela de verdade; e, quer percebamos, quer não, em cada seita religiosa existe o germe de ensinamentos divinos que, aos poucos, conduz seus seguidores até o topo da montanha. Por isso, Amigos, devemos ser absolutamente tolerantes para com todos os credos religiosos.

#+#+#+#+#+#+#+#+#

Estude, cuidadosamente, esta lição e depois responda, de forma clara e concisa, às perguntas formuladas a seguir. Mande-nos suas respostas, não se esquecendo de mencionar seu nome e endereço completos. Elas serão examinadas e devolvidas com a lição seguinte.

- 1 - O que é essencial para um estudo inteligente da Bíblia?
- 2 - Que peculiaridades das palavras do idioma hebreu dificultam sua correta interpretação?
- 3 - Para quem foi originalmente escrita a Bíblia? Que prova temos disso?
- 4 - Mencione alguns fatos alusivos à versão do Rei Jaime.
- 5 - Que dupla função desempenham os Evangelhos?
- 6 - O que é que devemos ter sempre presente em nossa busca da verdade?
- 7 - Apresente uma ilustração para demonstrar porque devemos ser tolerantes para com todos os credos religiosos.



FRATERNIDADE ROSACRUZ IN LUSITANIA

Rua de Cedofeita, nº 455, 1º andar, sala 8

4050-181 PORTO

frc.lusitania@gmail.com

Porto,

Querido(a) amigo(a),

Bemvindo a mais uma etapa de seu desenvolvimento espiritual, ao iniciar o Curso de Estudos Bíblicos, composto de 28 lições.

Nossa Filosofia nos aconselha, com freqüência, a cultivar a faculdade de devoção e a procurar manter uma atitude piedosa em nossa vida diária. Isto não significa que nos convertamos em místicos sonhadores e que nos deixemos dominar por nossas emoções humanas, o que poderia nos conduzir a toda sorte de ilusões falazes e falsas aparências. Significa, sim, que precisamos refletir sobre nossos sentimentos em relação a DEUS e que devemos reconhecer e adorar algo maior àquilo que somos.

O Curso de Estudos Bíblicos se propõe a ajudá-lo nesse exercitamento devocional, por meio do qual se constrói a Alma Emocional, ao interpretar os textos Bíblicos, cujas doze primeiras lições tratam de textos do Antigo Testamento, esclarecendo mitos que encerram grandes verdades espirituais e o processo de Criação do Universo.

O caminho da devoção também nos impede de nos convertermos em egoístas, porque, ao reconhecermos o Universo criado por Deus, com toda a sua lógica e beleza, esquecemos nossos próprios desejos egoístas, pequenos e estreitos.

Nosso lugar no Universo ordenado e maravilhoso é assegurado ao consagrarmos nossas vidas e dedicarmos nossos talentos a tudo o que é bom, útil, amoroso e desinteressado. Devemos meditar que nenhum ser é uma ilha. Toda a humanidade está unida por meio da capacidade de sofrer e de gozar a vida e pela capacidade de aprender e conhecer-se a si mesmo e de sentir a proximidade de DEUS.

Em silenciosa comunhão com o CRIADOR de todas as coisas e uma atitude devocional do coração. Encheremos-nos de compreensão de que somos guardiães de nossos irmãos, de que todos estamos caminhando em uma grande jornada desde o barro até DEUS, dependendo uns dos outros para mútua ajuda.

“Bendize, ó minha alma ao Senhor. E tudo que há em mim bendiga o Seu Santo Nome.”

Fraternalmente,

Fraternidade Rosacruz in Lusitania